

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



CAIM: O MAL EM DEUS NA OBRA DE JOSÉ SARAMAGO

Antonio Evaldo Gomes Muniz¹, Francisca Carolina Lima da Silva²

Resumo: José Saramago, no âmbito de sua obra, desconstrói algumas narrativas bíblicas a partir de um olhar crítico sobre a história da humanidade. Uma delas é *Caim* (2009), onde o autor, fazendo uso de uma intertextualidade paródica, revisita narrativas do Antigo Testamento e cria um deus totalmente descaracterizado, baseado no Deus da Bíblia, mas que possui um comportamento duvidoso e cruel, principalmente no que diz respeito a seus desígnios. Saramago, nessa obra, nos apresenta o criador no mesmo nível decadente em que nos mostra a sua criação. Com o objetivo de investigar as raízes intertextuais compósitas dessa personagem saramaguiana, e destacar os aspectos cruéis dela, que passa a ser responsabilizada também pelo mal, buscaremos discorrer sobre Deus enquanto personagem literária, fazendo uso de estudos sobre a figura de Deus realizados por teólogos e filósofos, como Jack Miles, além de recorrer aos pressupostos da intertextualidade literária, no intuito

de compreender de que modo a confluência de fontes projeta o Deus saramaguiano. Destacaremos também as figuras carnavalescas e o bom humor que o autor usa para dialogar com o leitor, sem deixar de apresentar o tom questionador que a obra introduz, ao revelar um Deus maléfico, perverso, vingativo e que se mostra tão assassino de Abel quanto Caim.

Palavras-chave: Caim; Deus; Mal.

1. Introdução

A maldade é um tema recorrente usado como pano de fundo de histórias de terror, assassinos em série ou de vilões que fazem do mal seu objetivo de resoluções para tudo. Filmes, séries de TV, novelas, e principalmente nos livros, encontraremos as mais diversas materializações do mal que nos causam medo.

Em realidade, o romance contemporâneo de José Saramago viaja em torno de um dinamismo estrutural interno e psicológico, repousando em uma luta de dois personagens sublimes, Caim e Deus, àquele que passa a ser testemunha ocular das narrativas bíblicas, e este como um ser divino e poderoso que também está sujeito a falhas, e que comete atos que são capazes de mudar a história que já conhecemos, e é justamente isso que nos fascina.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Uma das demonstrações da crueldade do Deus saramaguiano ocorre no episódio do Jardim do Éden e de Adão e Eva, onde depois que estes dois personagens cometem o pecado original, Ele os expulsa do paraíso, como apreciamos no início da obra: "O Senhor conversa com eles e os expulsam do paraíso, acabando com a boa vida". (SARAMAGO, p. 08). Essa passagem na obra foi citada na bíblia e também é apreciada e referida por Jack Miles em seu livro **Deus, Uma Biografia** (1997), quando ele cita:

Como Deus, mais do que como Senhor Deus, o criador havia dado a suas criaturas humanas toda a criação para que nela vivessem. O Senhor Deus, bem menos generoso, deu-lhes a pena um jardim para cuidar. E agora até esse presente menos generoso lhes é tirado. (MILES. 1997, p.49)

Saramago usa do diálogo com os textos bíblicos, oportunizando o emanar de outra visão sobre esses fatos, em que Deus não é tão bom assim, nos levando a refletir ou mesmo questionar, através da obra, a criação do Jardim do Éden, assim como a criação da humanidade, através de uma desconstrução, onde fica claro que Deus é cúmplice de Caim, e é tão mal quanto ele.

Para uma análise mais aprofundada sobre a escrita de José Saramago em **Caim** (2009), foi preciso usar as teorias de Paul Ricouer, descritas na obra **O Mal: Um Desafio a Filosofia e à Teologia** (1988), como por exemplo, os cinco mitos ou estágios sobre o conceito do mal desenvolvido pelo teórico. Um dos estágios citados é o da Teodicéia, em que o autor faz uma avaliação de seus termos, quando o problema é colocado da seguinte forma "Deus é todo poderoso; Deus é absolutamente bom; contudo o mal existe" (RICOUER. 1988,p.21. Entretanto, partindo da ideia do Deus bom e da sua existência, ponderamos e observamos a apreciação de Nietzsche, na qual contraria e põe em xeque este "Deus" apresentado por Ricouer, nos dirá Nietzsche, em **Crepúsculo dos Ídolos** (2006, p. 08): Como? O homem seria tão-somente um equívoco de Deus? Ou então seria Deus apenas um equívoco do homem?

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



Viajando na desconstrução e reconstrução das passagens da Bíblia dentro do Antigo Testamento, ele tenta criar um novo homem na figura de Caim, e nos apresenta um Deus que se declara um ser autêntico sem-religião e de pensamento e atitudes erráticas. Saramago viaja no campo da religião, da arte, da filosofia, da ciência e da política, mostrando a importância da concepção materialista e espiritual do homem, ressaltando o valor do sentimento humano, da moral, do subconsciente e inteligência sobre quaisquer determinismos da nossa natureza. Pelo meio da eloquência intertextual, determinado como uma imaculada arte da alusão entre duas obras, buscáramos-vos criar uma compreensão e explicar como o mal pode se tornar dinâmico como construção de poder em Deus.

2. Objetivos

Objetivo Geral

- O objetivo desta pesquisa é desenvolver algumas considerações sobre como Saramago projeta uma leitura diferente da personagem Deus, e como ela dialoga com a leitura teológica desses mesmos dados, nos levando a concluir que tanto Deus quanto a imagem que constituímos dele é uma construção cultural.

Objetivos Específicos

- Compreender como Saramago usa de uma intertextualidade para nos levar para uma história de um Deus tão descaracterizado e tão cético em relação à humanidade.
- Perceber como esses dados projetados na obra em análise confluem com nossa perspectiva cultural a respeito do mal e de Deus.

3. Metodologia

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Essa pesquisa será realizada através de métodos teóricos de estudos bibliográficos e teorias que foram trabalhadas sobre o conceito do mal em diversas áreas, a partir de autores como Paul Ricoeur, Jack Miles, a Bíblia Sagrada e da própria obra analisada. Discutiremos como Saramago criou uma obra ousada e ao mesmo tempo com muito bom humor e sarcasmos.

4. Resultados

Este trabalho ainda está sendo objeto de estudos e pesquisas mais aprofundadas para podermos chegar a um resultado satisfatório. Mas já podemos dizer que algumas respostas já foram respondidas, principalmente sobre o conceito do mal projetado no romance **Caim** (2009). Em vista disso, na visão sublime e confirm das compreensões patriarcais clássicas sobre o mal, o romance Caim repara as seguintes alegorias: Mal e Bem; Caim e Abel, Torre de Babel; Abrão e Isaac e também o choque casual de Deus e Moisés no Monte Sinai, no entanto, destacamos o mal projetado em *Caim*, partindo do personagem principal, Caim, pois o mesmo põe em xeque ao fazer questionamento acerca dos atos de "deus" todo poderoso.

5. Conclusão

Caim é o segundo romance de temática bíblica escrito por Saramago, no primeiro, a saber: *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991), o autor já projeta uma visão sobre o Deus do Judaísmo- Cristão que iria culminar com àquela apresentada na obra em análise, conforme esclarece Salma Ferraz: "Se **n'O Evangelho Segundo Jesus Cristo**, o autor mata Deus, em **Caim**, ele vela o cadáver de Deus e depois crema suas cinzas". (FERRAZ, 2011, p.111). É recorrente, portanto, o problema de Saramago com Deus, mais do que isso, em suas obras o autor procura problematizar a forma como a cultura ocidental fundamentou seu ideário cultural.

Nesse sentido, a literatura escrita por José Saramago desperta a consciência para os problemas e verdades do mundo, da vida sensível humana. O Deus mal do livro **Caim** é apenas uma forma de mostrar como a

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmorte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



humanidade está sujeita a tentações e fraquezas, por isso, Saramago criou um Deus falho, que acaba se tornando cúmplice de um assassinato e nos faz pensar até que ponto ele pode cometer erros tão ou maiores do que o próprio Caim, e, portanto, o próprio homem cometeu.

Universidade Regional do Cariri, email: gantonioevaldo@gmail.com

2 Universidade Federal do Cariri, email: carolinalima.cs@hotmail.com

6. Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a minha mãe e a toda minha família, que sempre me deram suporte para chegar até onde estou agora, aos amigos que me deram muita força e apoio, também não posso esquecer de meus colegas de sala de aula por acreditarem em minha capacidade e amizade. E principalmente a professora Francisca Carolina Lima da Silva, por tudo que tem feito por mim e depositado tanta confiança e me ajudado até este momento. Agradeço também a esta universidade (URCA), em especial, a Unidade Descentralizada de Campos Sales – UDCS e seu corpo docente, direção e administração que tornou oportuno a porta que hoje enxergo um horizonte superior ao meu ver, decaído pela purificada familiaridade no valor e moral aqui presentes.

7. Referências

FERRAZ, Salma. Caim Decreta a morte de Deus. In: **Estudos Feministas**. Florianópolis: UFSC, 2012.

MILES, Jack. **Deus: uma biografia.**/ Jack Miles; tradução José Rubens Siqueira. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

NIEZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos.** São Paulo: Companhia das letras, 2006. Tradução de Paulo César de Souza.

RICOUER, Paul. **O Mal: um desafio à teologia.** Tradução: Maria da Piedade. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

SARAMAGO, José. **Caim.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.